

# Desempenho

## Abril de 2021



O anúncio de um novo pacote social feito pelo Governo Americano no valor de quase US\$ 2 trilhões e a aceleração do ritmo de vacinação na Europa foram alguns eventos de destaque no mês no mercado internacional.

Na Europa, a vacinação finalmente ganhou tração, o que levou a redução dos números de infectados pela doença. Assim, alguns governos mostraram a intenção de diminuir as medidas de restrição social e certo retorno gradual à normalidade. Do lado negativo, merece destaque o caso da Índia – país importante na cadeia de insumos para vacinação, que apresentou significativa piora.

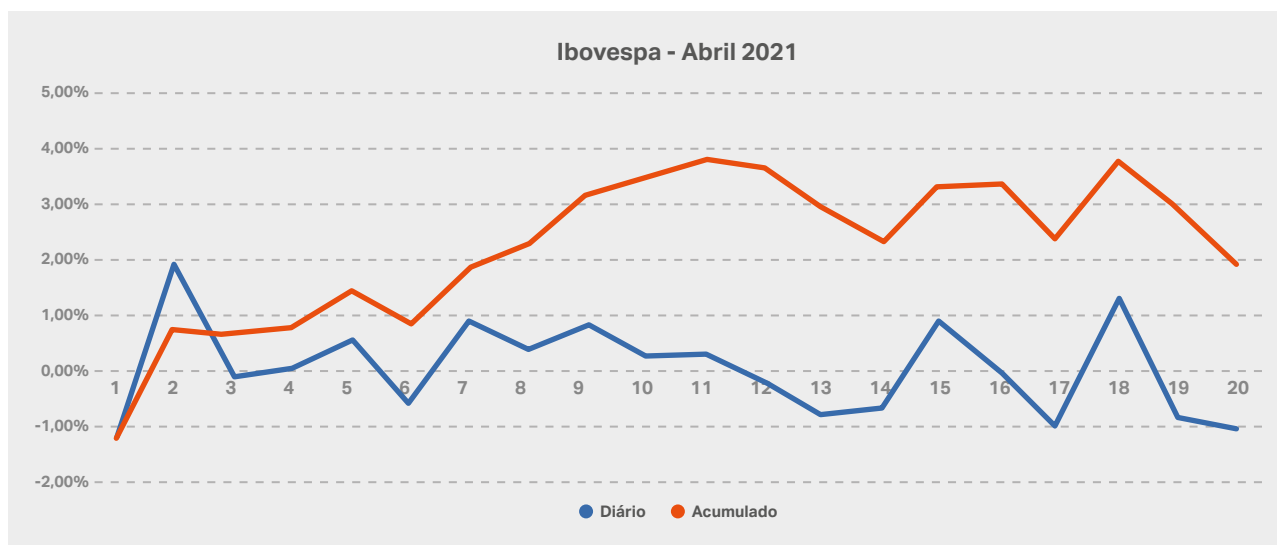
Neste contexto, o Brasil se favoreceu por fatores externos e internos. A questão do Orçamento foi resolvida por enquanto, reduzindo a percepção quanto ao risco fiscal. Além disso, a média de novos casos e óbitos por coronavírus iniciou uma tendência de desaceleração, contribuindo para a redução de restrições em diversas partes do país e de perspectivas um pouco melhores para a atividade no segundo trimestre. O ritmo de vacinação apresentou certa aceleração, ainda que permaneça abaixo do ideal.

A atividade econômica se mostrou um pouco melhor que o esperado. O cenário para a inflação, apesar de desafiador, trouxe certo alívio. Após nova alta de 75bps pelo Copom, o Banco Central (BC) deve continuar o processo de elevação da Selic, sendo que o mercado prevê que a taxa básica de juros, Selic, deverá atingir patamares em torno de 5% a.a.

A necessidade de manter a credibilidade diante dos riscos inflacionários faz com que o BC endureça o discurso, de forma a se mostrar disposto a utilizar os instrumentos necessários, como aumento na taxa de juros e aumento de compulsório para que a inflação esteja dentro da meta até o ano que vem. Considerando os últimos 12 meses, o IPCA já se encontra em torno de 6%, sendo que a meta de inflação para 2021 é 3,75% a.a.

Diante deste cenário, os mercados locais apresentaram resultados positivos no acumulado do mês, a despeito do preço dos ativos ainda apresentarem forte instabilidade. Na renda fixa, a boa performance nos títulos públicos impactou positivamente o retorno dos planos, aliada à boa performance que os títulos privados já têm apresentado ao longo dos últimos meses.

Nos ativos de maior risco, como multimercados e renda variável, o resultado também foi positivo, com os índices de ações apresentando retornos ao redor de 2% em abril, não sem enfrentar volatilidade, como pode-se observar no gráfico abaixo, que apresenta o retorno diário (linha azul) do Ibovespa e o acumulado (linha laranja) no mês.



Para os próximos meses, a dúvida que ainda persiste, ao menos no mercado local, é o ritmo de vacinação e a consequente reabertura da economia. Caso o cenário positivo local se concretize, aliado ao forte crescimento da economia americana e à reabertura na Europa, o fluxo de recursos de investidores para mercados emergentes deve aumentar, potencialmente diminuindo a instabilidade local, com reflexo positivo no retorno dos ativos em geral.